

# RP tem mais seis mortes por covid

Boletim da Secretaria da Saúde traz mais seis mortes por covid-19: Ribeirão Preto já soma 1.195 vítimas fatais da doença e pode superar a marca de 1.200 óbitos nesta semana

ILUSTRAÇÃO

## RP ultrapassa 50 mil casos de covid

Ribeirão Preto registrou 265 casos de coronavírus em 24 horas e já soma 50.215 pessoas infectadas

Ribeirão Preto registrou mais 265 casos de coronavírus em 24 horas – cerca de um a cada um minuto e 25 segundos – e o número de pessoas infectadas pelo Sars-CoV-2 superou a marca de 50 mil. Nesta quinta-feira, 18 de fevereiro, saltou para 50.215, aumento de 0,5% em relação aos 49.950 de quarta-feira (17). São 41.277 casos de 2020 e mais 8.938 deste ano. Em janeiro já são 6.890, cerca de 222 por dia, 1.176 a mais do que os 5.714 de dezembro, alta de 20,6%. Em fevereiro já são 1.852 pessoas infectadas, 116 a cada 24 horas. Em novembro são 3.297. Os dados foram divulgados pela Secretaria Municipal da Saúde (SMS), por meio do Boletim Epidemiológico. O recorde de infecções em 24 horas é de 15 de julho, de 657 registros.

A tendência é de alta na comparação semanal. Entre 4 e 10 de fevereiro, quando passou de 47.638 para 48.735, mais 1.097 pacientes foram diagnosticados com covid-19, média móvel de 157 a cada 24 horas. Entre 11 e 17 de fevereiro, saltou de 49.042 para 50.215. São 1.173 novos casos, 167 a cada 24 horas. O avanço chega a 6,9%, com 76 contágios a mais.

Se a comparação considerar o período de 14 dias, a tendência ainda é de queda. O número de casos saltou de 44.430 para 47.393 entre 21 de janeiro e 3 de fevereiro. São 2.963 novos contágios,

média de 212 por dia. Entre 4 e 17 de fevereiro, passou de 47.638 para 50.215, ou seja, mais 2.577 pessoas infectadas, 184 a cada 24 horas, queda de 13%, 386 a menos.

A média móvel passou de 300 em algumas semanas deste ano. No dia 7 de janeiro estava em 446, a maior desde 22 de julho. A taxa de casos por 100 mil habitantes em 14 dias passou de 361,2 em 28 de janeiro para 361,5 no dia 4 de fevereiro. Na quarta-feira estava em 203,56 e nesta quinta-feira subiu para 205,39. Era de 297 em 21 de janeiro.

Em janeiro, segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a taxa de transmissão (Rt) subiu de 1,68 para 1,9. Significa que cada grupo de 100 pessoas podia transmitir o vírus para outras 190 no mês passado. As notificações desde o início da pandemia chegaram a 116.493, sendo que 65.042 pessoas testaram negativo para covid-19, ou 55,8% do total.

Os 50.215 casos confirmados até agora representam 43,1%. A cidade também aguarda o resultado de 1.236 exames que estão represados nos laboratórios (1,1%) – voltou a ficar abaixo de dois mil. O número mais alto da pandemia é de 31 de julho, de 6.877 testes represados.

Foram confirmados 3.402 casos de coronavírus em outubro. Os meses com menos casos são março (96, a pandemia começou em meados do mês em Ribeirão Preto) e abril (222). Julho (8.607), junho (6.712) e agosto (6.489) tiveram mais contágios. Ribeirão Preto também tem 1.195 mortes.

DADO RUVIC/REUTERS



As notificações desde o início da pandemia chegaram a 116.4934 e 50.215 pessoas testaram positivo para a doença em Ribeirão Preto

## Ocupação de leitos de UTI fica em 75,4%

A ocupação de leitos de terapia intensiva em Ribeirão Preto estava em 75,4% às 18 horas desta quinta-feira, 18 de fevereiro, mesmo com a abertura de novas vagas. Segundo a plataforma leitosocovid.org, havia pacientes internados em 156 das 207 disponibilizadas pelos onze hospitais da cidade e o Polo Covid-19. Na enfermaria, a taxa era de 62,7% no mesmo horário, com 116 dos 185 leitos ocupados.

Apesar da abertura de novas vagas, o sistema trabalha no limite. O número de leitos é variável, muda a cada dia de acordo com a necessidade. As unidades Campus e de Emergência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, ligada à Universidade de São Paulo (HCFMR/USP), estavam com 84,6% dos leitos de terapia intensiva ocupados no mesmo horário desta quinta-feira.

Segundo a plataforma, as duas unidades do HC reduziram o número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de 89 para 40, depois para 20, caiu para 15, saltou para 18, subiu para 23, chegou a 28, foi a 38, depois 48 e agora é de 52, sendo que 44 estavam ocupados.

Na enfermaria caiu de 52 para 33 leitos, subiu para 35 e caiu para 29. Ontem abrigava 14 pacientes com quadro menos grave da covid-19, ou 48,3% de ocupação. Ribeirão Preto tinha 67,4% de ocupação de leitos de UTI no dia 4 de fevereiro (era de 69,9% no dia 28 de janeiro) e taxa de 17,2 de terapia intensiva para cada 100 mil habitantes no dia 4 (era de 16,9 até dia 28 e de 15,4 vagas até dia 21). Na quarta-feira (17) estava em 28,10 e nesta quinta-feira (18) caiu para 26,13.

Ribeirão Preto registrou mais seis mortes por covid-19, segundo o Boletim Epidemiológico da Secretaria Municipal da Saúde divulgado nesta quinta-feira, 18 de fevereiro. A cidade pode superar a marca de 1.200 óbitos ainda nesta semana. O número de vítimas fatais em decorrência da doença subiu para 1.195, alta de 0,5% em relação aos 1.189 falecimentos computados até quarta-feira (17).

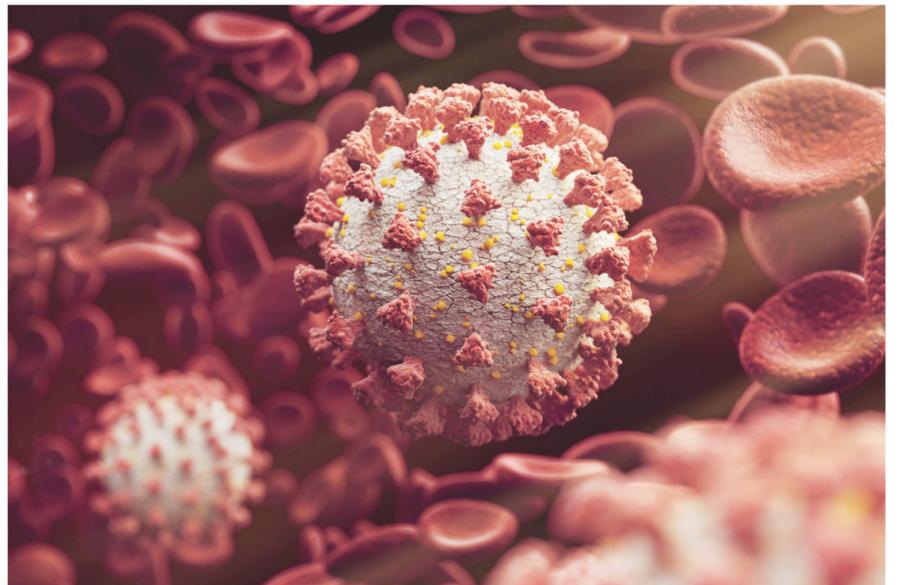
São 1.041 do ano passado e 154 de 2021. O recorde de falecimentos em 24 horas pertence a 24 de julho, com 13. Os óbitos ocorreram entre o dia 12 e a última terça-feira (16). As vítimas são quatro homens e uma mulher com idades entre 51 e 90 anos e uma menina de seis anos portadora de doenças neurológica e pulmonar crônicas.

Três pacientes estavam internados em hospitais públicos e três, em particulares. A secretaria investiga se um senhor de 68 anos sofria de algum problema grave de saúde. As demais vítimas tinham comorbidades. Eram portadoras de doenças cardiovasculares, pulmonar e neurológica crônicas, obesidade e diabetes mellitus.

A tendência ainda é de queda na comparação semanal. Entre 4 e 10 de fevereiro, ocorreram 36 falecimentos na cidade, um a cada quatro horas e 40 minutos. Nos sete dias subsequentes, entre 11 e 17 de fevereiro, foram confirmados mais 22 óbitos, um a cada sete horas e 35 minutos, recuo de 38,9% e 14 casos a menos.

Se comparação considerar o período de 14 dias, a tendência também é de queda. Entre 21 de janeiro e 3 de fevereiro foram 90 mortes, cerca de uma a cada três horas e 45 minutos. Entre 4 e 17 de fevereiro a cidade registrou 58 óbitos, cerca de um a cada cinco horas e 45 minutos, 32 a menos e recuo de 35,6% em relação ao período anterior, 148 no total de 28 dias.

Janeiro já soma 155 falecimentos, cinco por dia, 56 a



A taxa de letalidade está em 2,5%, mesmo patamar dos índices regional (2,5%), estadual (2,9%), nacional (2,4%) e do mundial (2,2%)

mais do que os 99 de dezembro (três a cada 24 horas), alta de 56,6%, apesar de o boletim indicar 145 óbitos no mês passado. São 77 casos fatais em fevereiro, quatro por dia, mas o boletim computou apenas nove ocorrências. Há o registro de 37 mortes em novembro, mas os relatórios apontam 41, um a cada 17 horas.

A média móvel neste início de ano oscilou entre doze e 33 mortes. A mais alta ainda pertence ao período de 18 a 24 de julho, de 59 vítimas fatais. O boletim indica 62 mortes em outubro, mas 103 ocorreram no mês. O maior volume é de julho (244).

Os meses com menos falecimentos são março (dois, a pandemia começou em meados do mês em Ribeirão Preto) e abril (onze). A taxa de letalidade continua em 2,5% – chegou a 5% em abril e a 5,3% em maio. Está no mesmo patamar dos índices regional (2,5%), estadual (2,9%), nacional (2,5%) e do mundial (2,2%). A mais baixa até agora é a de fevereiro deste ano, de 0,5%.

A de janeiro é de 2%. Em dezembro estava em 1,8%, se-

guida pela de novembro, de 1,1%. Em outubro estava em 1,8%. Começou com 2,1% em março. Em junho chegou a 3,1%, foi a 2,8% em julho de, 2,7% em agosto e 2,5% em setembro, segundo dados do último dia 14 de fevereiro.

Neste ano, até agora, a taxa de letalidade média é de 1,7%. A taxa de mortalidade por 100 mil habitantes na pandemia está com média de 167,2 este mês (era de 127,8 em dezembro, 123,7 em novembro e 142 em janeiro). As mais baixas são de março (0,3) e abril (1,6) de 2020.

Em janeiro deste ano era de 18,6 e em fevereiro está em 0,6. Em dezembro estava em 14,1 e em novembro, de 5,3. Em outubro ficou em 8,8. A mais alta é de julho (34,7). As demais são 9,4 de maio, 29,7 de junho, 25 de agosto e 19,2 de setembro.

A taxa de incidência de óbitos em 14 dias disparou de 8,6 por 100 mil habitantes em 21 de janeiro para doze no dia 4 de fevereiro. Na quarta-feira estava em 9,41 e nesta quinta-feira recuou para 8,29. Estava em 3,51 em 30 de dezembro.

Por sexo, as vítimas da covid-19 são 654 homens (54,7%) e 541 mulheres (45,3%). A mais jovem em toda a pandemia é a menina de seis anos que morreu no último domingo (14) e a mais idosa, uma senhora de 102 anos que faleceu no dia 2 de fevereiro.

O município de Ribeirão Preto superou a marca de 50 mil pacientes infectados pelo Sars-CoV-2 nesta semana – são 50.215. O Boletim Epidemiológico do Departamento de Vigilância em Saúde contabiliza a data do início dos sintomas e do diagnóstico da doença.

## As mortes por covid-19 em RP

**Sexo**  
**Masculino:** 654 (54,7%)  
**Feminino:** 541 (45,3%)  
**Maiores de 60 anos:** 1.009 (84,4%)  
**Menores de 60 anos:** 186 (15,6%)  
**Com comorbidades:** 1.083 (90,6%)  
**Sem comorbidades:** 11 (0,9%)  
**Sob investigação:** 101 (8,5%)  
**Taxa de letalidade:** 2,5%  
**Total de morte:** 1.195 (100%)  
**Total de casos:** 50.215

## Pré-selecionados têm até dia 24 para matrícula

Os candidatos pré-selecionados na segunda chamada do Programa Universidade para Todos (Prouni), para o primeiro semestre deste ano, têm até o dia 24 de fevereiro para comparecer às instituições de ensino para confirmar as informações declaradas na inscrição e fazer a matrícula. O prazo começou no dia 8 de fevereiro.

A lista com o nome dos selecionados, bem como o cronograma do programa, pode ser acessada por meio do site do Prouni. Para aqueles que não foram selecionados nas chamadas regulares, o programa oferece ainda a oportunidade de participar da lista de espera. Para isso, o estudante deve manifestar essa intenção pelo site nos dias 1º e 2 de março. A divulgação do resultado da lista de espera sai em 5 de março e as matrículas deverão ser realizadas entre 8 e 12 de março.

Neste ano, o programa oferece bolsas para 13.117 cursos em 1.031 instituições de ensino, localizadas em todos os estados e no Distrito Federal. São mais de 162 mil bolsas ofertadas, sendo 52.839 para cursos na modalidade de educação à distância.

O Prouni é o programa do governo federal que oferece bolsas de estudo, integrais e parciais (50%), em instituições particulares de educação superior. Para ter acesso à bolsa integral, o estudante deve comprovar renda

familiar bruta mensal de até 1,5 salário mínimo por pessoa. Para a bolsa parcial, a renda familiar bruta mensal deve ser de até três salários mínimos por pessoa.

É necessário também que o estudante tenha cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou da rede privada, desde que na condi-

ção de bolsista integral. Professores da rede pública de ensino também podem disputar uma bolsa, e, nesse caso não se aplica o limite de renda exigido dos demais candidatos.

É preciso ainda que o candidato tenha feito a edição mais recente do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), tenha

alcançado, no mínimo, 450 pontos de média das notas e não tenha tirado zero na redação. Excepcionalmente neste ano, os estudantes serão selecionados de acordo com as notas do Enem de 2019, uma vez que as provas do Enem 2020 foram adiadas em razão da pandemia da covid-19.

## A POLÍCIA CIVIL DE SP ESTÁ DE LUTO

Ao contrário de diversos serviços públicos, a Polícia Civil não parou de trabalhar nenhum dia, não fechou suas portas à população em nenhum momento e não deixou de socorrer quem buscou atendimento.

Tivemos que enfrentar as dúvidas, medos e perdas desta pandemia sem esmorecer, sem nos abater, sem poder nos mantermos distantes e seguros em nossas casas, pelo contrário.

Desde o início da pandemia, continuamos a lidar com ambientes insalubres. Atendemos partes, vítimas e bandidos, diuturnamente, em condições onde nem sempre as medidas de higiene e distanciamento social são possíveis e efetivas por motivos óbvios e inerentes às nossas funções. Mas, seguimos. Engolimos o medo e seguimos lutando. Porém, estamos adoecendo. Os afastamentos por Covid-19 estão cada dia mais frequentes e os casos mais graves não são raridade nas Delegacias do Estado de São Paulo.

Na realidade, estamos levando doenças para nossas casas. Por maior que sejam nossos cuidados, não temos condições de nos isolar completamente de nossos familiares, que conosco coabitam. E, o coronavírus e sua transmissão ainda são uma incógnita para a ciência, motivo pelo qual, nossos familiares também estão sofrendo e morrendo por causa da nossa necessidade de prestar um serviço essencial à população. Porém, estamos morrendo.

Apesar da nossa vontade e força, não somos super heróis e heroínas. Somos seres humanos que precisamos engolir o luto cada vez mais frequente na perda de colegas de trabalho e familiares, engolir nossas fragilidades e prosseguir independente de qualquer coisa e ainda assim, POLICIAIS NÃO SÃO PRIORIDADE NO PLANO DE VACINAÇÃO.

O plano nacional de vacinação do governo federal, prevê a vacinação dos PRESOS antes das policias CIVIL E MILITAR!!! Não que não devam ser vacinados, mas antes de quem está no "front" e levando doença para suas casas por causa do trabalho???

As Polícias Civil e Militar estão na linha de frente e precisam ser prioridade na vacinação para continuar a trabalhar. Contamos com a população para que essa mensagem chegue aos nossos políticos, mesmo por que, ela própria está sujeita a contaminações ao dirigirem-se a uma delegacia de polícia. Precisamos que os governantes priorizem a continuidade da prestação de serviço da Segurança Pública e a vida destes homens, mulheres e suas famílias. Nossas vidas importam menos do que à vida dos infratores presos? Estamos menos vulneráveis e expostos a essa doença?

A diretoria  
 (texto enviado pela segunda secretária – Daniela Rosas)